

Per Musi

REVISTA ACADÊMICA DE MÚSICA

volume 26

julho/dezembro - 2012

ISSN: 1517-7599

Editorial

É com grande prazer que anunciamos aos leitores e autores que a revista *Per Musi*, além de ser o primeiro periódico brasileiro de música a ser indexado na base SciELO, se tornou também o primeiro a obter o QUALIS A1, a mais alta classificação da agência de pesquisa CAPES. Informamos que, no site www.scielo.com.br, já estão disponíveis os volumes 22, 23, 24, 25 e 26, enquanto que os números anteriores serão gradualmente inseridos na sua base de dados. Lembramos também que todos os volumes da coleção de *Per Musi*, iniciada no ano 2000, estão disponíveis gratuitamente para *download* ou impressão no site de *Per Musi Online*, no endereço www.musica.ufmg.br/permusi. As versões impressas de quase todos os números da revista ainda podem ser adquiridas através do e-mail permusi@ufmg.br.

Este volume 26 de *Per Musi* apresenta 16 artigos. Em meio às polêmicas discussões sobre o neologismo "performance" no Brasil, **Frank Michael Carlos Kuehn** apresenta uma discussão pertinente, e há muito tempo devida, sobre os conceitos, sentidos e finalidades da performance (assim como dos termos "reprodução musical" e "interpretação") e sua ampliação para além de seus significados tradicionais.

No seu estudo experimental com músicos e não músicos, **Danilo Ramos** e **José Lino Oliveira Bueno** avaliaram respostas emocionais relacionadas à alegria, tristeza, serenidade, medo e raiva em trechos musicais do repertório erudito ocidental.

Motivado pela falta de consenso entre os teóricos brasileiros e estrangeiros, **Antenor Ferreira Corrêa** faz uma revisão panorâmica e ilustrada sobre o conceito de cadência em música, estendendo-o para o repertório não tonal.

Por meio da análise do ritmo, dinâmicas, intervalos e contornos melódicos em *Syrinx*, de Claude Debussy, e na primeira das *Três peças para clarinete solo*, de Igor Stravinsky, **Matheus Bitondi** estuda os recursos tradicionais e inovadores referentes aos procedimentos geradores de direcionalidade nessas obras referenciais do século XX para instrumentos melódicos sem acompanhamento.

Rogério Costa relata experiências práticas e teóricas de livre improvisação musical a partir de conceitos filosóficos de Gilles Deleuze como estratificação, território, plano de consistência, molaridade e molecularidade, corpo sem órgãos, ritmo, meios e ritornelo.

Flávio Santos Pereira analisa a obra para violão *Portais e a Abside* de Celso Loureiro Chaves e, a partir de evidências deixadas pelo próprio compositor e relações literárias e cinematográficas, busca desvelar seu significado.

Marcos Câmara de Castro reflete sobre a repercussão do livro de Tia Denora sobre o fenômeno do "gênio criador" de Beethoven e o surgimento do conceito de "música séria" em oposição ao entretenimento, abordando conceitos como campo cultural, produção artística e música enquanto mercadoria.

Rafael Alves Pinto Junior aborda o poema sinfônico *Francesca da Rimini Op. 32* de Tchaikovsky, discutindo o desenvolvimento de sua narrativa musical, especialmente por meio da *mimesis* e a partir de sua fonte poética, a *Divina Comédia* de Dante Alighieri.

João Fortunato Soares de Quadros Júnior e **Mikely Pereira Brito** buscam explicar as preferências de ouvintes em relação aos níveis de expressividade na performance, evidenciados nos parâmetros da dinâmica, intensidade, tempo, agógica, articulação, altura e timbre.



Marcus Vinícius Medeiros Pereira redescobre uma esquecida "imortal" da Academia Brasileira de Música, a cantora, professora e folclorista Maria Sylvia Pinto, apresentando pela primeira vez seus traços biográficos e trazendo à luz sua importância para a canção de câmara brasileira.

Luciane Cuervo analisa *Sonetos de Amor*, obra relevante do repertório contemporâneo para flauta doce de Felipe Kirst Adami, inspirada em poemas de Pablo Neruda, discutindo o tripé formado pelo contexto da obra, sua escrita idiomática para os instrumentos envolvidos (flauta doce e piano) e a construção de sua interpretação.

Tecendo considerações sobre a aprendizagem da Performance Musical, **Daniel Lemos Cerqueira, Ricieri Carlini Zorzal e Guilherme Augusto de Ávila** apresentam um modelo para fundamentar a prática de instrumentos e canto, baseando-se na *Teoria da Aprendizagem Pianística* de José Alberto Kaplan e em recentes pesquisas da área de Performance Musical.

Silvia Sobreira discute a inserção e aceitação do ensino de Música na escola a partir da Lei 11.769/2008, avaliando os riscos de improdutividade na busca de procedimentos e metodologias adequados quando esta se torna uma disciplina escolar.

A partir de avaliação fisioterápica durante a performance musical e recorrendo à literatura sobre anatomia, biomecânica e cinesiologia, **Carolina Valverde Alves** estuda os padrões físicos na performance musical de estudantes de violino.

Por sua vez, **Clarissa Stefani Teixeira, Fausto Kothe, Érico Felden Pereira e Eugenio Andrés Díaz Merino** estudam a postura corporal de violinistas e violistas, avaliando impactos da distância, ângulos visual e cervical e posição da partitura musical.

Daniel Vargas discute a complexidade rítmica do compositor Arthur Kampela no *Estudo Percussivo II* da série *Estudos Percussivos para violão*, envolvendo pontos de vistas de outros compositores, como Brian Ferneyhough e Pierre Boulez.

Fausto Borém
Fundador e Editor Científico de *Per Musi*